



Revista Pax Domini é licenciada sob
uma Licença Creative Commons.

CIPRIANO CARTAGO E SUA ECLESIOLOGIA NO CRISTIANISMO HISTÓRICO

Maria Nagila de Oliveira Cláudio Nascimento*
Daniel Barros de Lima**

Resumo

O presente artigo tem como objetivo descrever a contribuição de Cipriano de Cartago para a eclesiologia do cristianismo histórico, no cenário de perseguição do terceiro século. Em análise, propomos descrever as formas de como Cipriano reestruturou a igreja, e o cargo de bispo. Sua preocupação com os pobres e enfermos durante a grande epidemia. E a importância de seu legado para a igreja contemporânea. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido através de material já elaborado, como livros e artigos científicos. Trazendo uma contribuição de reflexão a respeito de um pai da igreja tão importante para a história da eclesiologia do cristianismo.

Palavras-chave: Eclesiologia; Cristianismo; Cipriano; Administração.

Abstract

This article aims to describe the contribution of Cyprian of Carthage to the ecclesiology of historic Christianity in the third century of persecution scenario. In the analysis, we propose to describe the forms of Cyprian restructured the church, and the office of bishop. His concern for the poor and sick during the great epidemic. And the importance of his legacy to the contemporary church. The research was developed using material already prepared, such as books and scientific papers. Bringing a contribution of reflection about one's father as important to the history of ecclesiology the church Christianity.

Key-words: Ecclesiology; Christianity; Cipriano; Administratio

* Possui graduação em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas (2015) e Especialização em Ensino Religioso pela Faculdade Boas Novas (2016). E-mail: nagelaclaudio62@hotmail.com

** Mestre em História Social (2016). Possui licenciatura Plena em História (2011) e Especialização em Metodologia do Ensino Superior (2010) e bacharelado em Ciências Teológicas (2008). Doutorando em Teologia (DINTER) pelo PPG-EST São Leopoldo/RS (2016). Docente da Faculdade Boas Novas. E-mail: daniel.barros@fbnovas.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo trazer ao conhecimento do leitor a importância de Cipriano de Cartago para a igreja. Ele influenciou em sua época muitos, que seguiam o cristianismo. Uma contribuição de grande notabilidade foi a “ligação inabalável que faz entre a salvação e a unidade da igreja”. Lutou pela unificação da igreja, dispersa em meio à influência política, estabelecendo o papel do bispo dentro da igreja. Esse vindo a gerar hierarquia. Dotados de autoridade os mesmos tinham os cristãos em constante obediência. Homem de coragem não tinha medo de ser martirizado, deixou sua marca registrada com escritos importantes para a organização e unificação da igreja.

Espera-se que, que essa pesquisa venha responder todas as dúvidas que nos inquietam a respeito de um bispo que poucos teólogos se ocuparam em escrever sobre ele, foi citado muito rápido em algumas obras. Hoje o seu pensamento ainda perdura em algumas igrejas. Entende-se que ele tem muito a conhecer, e ser descoberto em sua teologia. O que Cipriano diz sobre perdão, restauração e unificação da igreja, sua preocupação com os pobres e doentes, e qual é influência de Cipriano na igreja atual. A igreja conforme argumentou, é uma instituição divina, criada pela inspiração do Espírito Santo de Deus – a noiva de Cristo – e somente pode haver uma noiva. E essa noiva pura. Cipriano tinha essa preocupação no estado de santidade da igreja.

Cipriano afirmava que, somente na igreja as pessoas poderiam alcançar a salvação; fora dela, o homem estaria desligado de Deus. Fora da igreja, os sacerdotes e os pastores – e até mesmo a bíblia – não tinham importância. O indivíduo não poderia viver a vida cristã em contato direto com Deus; ele precisava da igreja. Uma vez que Jesus Cristo estabeleceria a igreja sob autoridade de Pedro, a Pedra. São Cipriano disse que todos os bispos eram, em certo sentido, sucessores de Pedro e, portanto, deveriam ser obedecidos. Embora não declare que o bispo de Roma estava acima dos outros, Cipriano via o episcopado como especial em razão da conexão de Pedro àquela cidade.

A análise dos dados será feita com uma pesquisa bibliográfica e desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente livros e

artigos científicos. A pesquisa apresenta obras escritas no idioma português e espanhol, independente do ano de publicação, porém, dando-se preferência às edições mais recentes, sem estabelecer, restrições quanto à elaboração do estudo ou caráter da publicação, porém, submetendo-os ao critério de avaliação dentro do contexto bíblico histórico.

2 A REESTRUTURAÇÃO DA IGREJA POR CIPRIANO: O CARGO DE BISPO

Antes de apresentar uma breve biografia de Cipriano de Cartago faz-se necessário esclarecer o equívoco que permeia em torno deste Cipriano.¹ São Cipriano nasceu na África, em Cartago, entre 200 e 210, de uma família pagã, rica e culta. Foi mestre de eloquência. Sua conversão se deu com a influência do presbítero Cecílio Ceciliano. Quando se tornou cristão, abdicou de sua riqueza, vendendo parte de sua herança e distribuiu aos pobres. Dedicou-se em leitura das Sagradas Escrituras e as obras de Tertuliano a quem intitulou de “mestre”. Com isso reproduzia o pensamento de Tertuliano em sua literatura, muitos chegaram a dizer que Cipriano perdera sua própria identidade.

Pôncio,² o diácono, um importante autor para este estudo, afirma que Cipriano foi ordenado a sacerdote, e depois a bispo de Cartago. Sua atenção voltou-se para o lado prático da teologia cristã. Caridoso, preocupado com os doentes e pobres, dedicou-se em ação, e não em filosofia. A filosofia foi trocada pela organização eclesiástica, e longe de ser considerado um pensador, preocupado em estabelecer uma doutrina rígida onde a igreja não se disperse, cumpriu seu ministério com esmero. Cipriano bispo piedoso e glorioso testemunha de Deus, deixou muitos escritos nos quais sobrevivem a sua memória³.

¹ Cipriano de Cartago foi bispo da igreja no III. Suas obras não têm relação alguma com o Cipriano bruxo. Estamos aqui tratando de uma pessoa que foi um mártir, não um feiticeiro, seus escritos rompem esse laço com o ocultismo. Cipriano bruxo escreve oração ligada ao ocultismo. “Livro de São Cipriano” esse livro foi impresso no final do século XX, em 1971. PÔNCIO, *A Verdadeira vida de São Cipriano*. São Paulo: Paulus, 2011, p.57.62.

² Pôncio foi diácono de Cipriano, e suportou o exílio juntamente com ele até sua morte, deixou um importante volume sobre a vida e o martírio de Cipriano.

³ PÔNCIO, 2011, p.11.

Cipriano era um homem prático, que se importava pouco com as disputas teológicas de seus dias. Ele simplesmente queria a unidade da igreja. Tendo que se refugiar-se para se manter-se vivo, e não sendo um ato de covardia, mas, um comprometimento com a administração da igreja. Ele surge firme no propósito de reestruturar a igreja, que estaria abalada mediante a tortura psicológica do estado para com os cristãos.

Segundo Campenhausen “As dificuldades reais começaram com a atitude a tomar em relação àqueles membros da congregação que haviam se rendido ao terror e ao medo e, de um jeito ou de outro haviam obedecido às ordens do Estado”.

⁴ Bem, é nesse cenário de grande dificuldade, que compreendemos como Cipriano começa a estabelecer administrativamente novas regras para manter a igreja estruturada e unificada. Os cristãos divididos entre o medo e a fé, não resistiam a grandes ofertas caíam, sediam ao Estado abandonando a fé, entregava-se as heresias do império.

Com certeza, Cipriano compreendia a seriedade do que estava ocorrendo. Sabia que, um certo grau de acomodação era inevitável, ainda assim, como as coisas estavam naquele momento, parecia-lhe impossível comprometer-se definitivamente. Portanto procurou adiar a decisão sobre o problema das penitências para um momento seguinte após o término das perseguições. Ordenou que os apostatas deveriam ser mantidos sob vigilância, tratados provisoriamente como penitentes e, sob nenhuma circunstância, readmitido.⁵

Aqui a seguinte citação Cipriano mostra-se prudente em tomar uma decisão de readmitir os cristãos que cederam as ofertas do Estado. Ele pede para que o clero tenha prudência em retomar esses membros que demonstrava fraqueza no momento da perseguição. O que estava em jogo não era só povo rebelde, mas, também o Clero, que se mostra não ser de total confiança.

Houve um racha dentro da igreja envolvendo alguns presbíteros. Agora restava muito trabalho a ser feito. Em primeiro lugar eleger um novo conselho eclesiástico. Aqui ele começa a reestruturação da igreja “Cipriano já retornara e

⁴ CAMPENHAUSEN, Hans von. Os Pais da Igreja. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 211.

⁵ Ibidem, p. 212.

estava em condições de reunir e de construir uma nova congregação”.⁶ No retorno de Cipriano, a Igreja estava abalada, existia uma oposição que contrariava o pensamento que deveria ser estabelecido princípios a respeito dos apóstatas, e que haviam perseverado em sua atitude de rebeldia. Depois de muito desacordo chegasse ao objetivo de classificar os castigos das penitências em grupos de gravidade.

Os cristãos que não haviam sido sacrificados, mas que, através de suborno, haviam recebido necessário certificado, foram considerados suficientemente e foram novamente admitidos. Por outro lado, aqueles que realmente haviam oferecido sacrifícios aos demônios deveriam continuar em penitência; e as “cartas de paz” dos mártires não deveriam mais ser reconhecidas. Para os penitentes, no entanto, a absolvição também deveria ser concedida quando estivessem em perigo de morte, as quais não seriam retiradas caso recuperassem a saúde⁷.

Entendemos que Cipriano estabeleceu regras para readmitir os membros que desejavam ser reincorporados à igreja, e assim conforme sua falta seria determinada sua penitência, isso foi uma forma de demonstrar a autoridade dos bispos, onde o perdão de suas faltas estaria ligado diretamente a eles. A desordem aqui não fazia parte deste cenário, Cipriano juntamente com o conselho administrativo tomara o controle da situação.

Segundo Justo L. González, Cipriano não esgotava em tecer elogios aos cristãos que perseveravam e mantinham-se intactos na fé. Embora alguns seduzidos pelas ofertas e promessas, que eram mantidos no engano através de presbíteros e confessores insubmissos, não tinham a consciência de que tinham de se arrepender. A Igreja estava nesse momento em uma desordem total. Para reestruturá-la e torná-la em uma unidade coesa, Cipriano estabeleceu a função de Bispo, sendo assim proclamado que a salvação somente poderia vir através da orientação dos bispos, e os bispos deveriam estar ligados diretamente à Igreja, sendo autoridade, onde os membros tinham obediência total a eles. Cipriano usou de todos os meios que dispunha para tornar o mais negro possível o pecado do

⁶ Ibidem, p. 213.

⁷ Ibidem, p. 213.

povo. Com isso, seu alvo era alcançar obediência aos seus apelos para submissão espiritual, uma estratégia que muitas vezes foi bem sucedida.⁸

Na questão do batismo, Cipriano considerava sem validade os membros que eram batizados por um bispo não ligado com a igreja. No entanto esse batismo tornava-se inválido. Compreende-se que os métodos de reestruturar a igreja, e um pouco duro, por outro lado, deve-se observar a articulação administrativa, política e religiosa de Cipriano. Não foi fácil, mas ele consegue tomar o controle da situação e coloca a Igreja novamente nos trilhos da salvação. Os seus escritos sobre a unidade da Igreja contribuíram em muito para colocar um ponto final nas divergências com aqueles que haviam aderido à divisão.

A Igreja é a noiva de Cristo, a Mãe para todos os fiéis: não se pode ter Deus como pai a não ser que se tenha a igreja como mãe (de Um. 6). Fora da Igreja não existe salvação. Porém, há apenas uma Igreja fundada por Cristo e que foi por Ele confiada aos apóstolos como seus líderes⁹.

Percebe-se pela citação, uma ligação, ou casamento entre Deus que é o pai, Igreja que é a mãe, os fiéis que são os filhos. Assim, foi constituída a família de Cristo. E esse modelo nos remete a lembrança da Arca de Noé, que podemos chamar de arca da salvação. Fora da igreja perde-se a ligação com Deus. A segurança institucional da Igreja significava para Cipriano a garantia da salvação e da própria fé cristã. Para ele, aquele que abandona a igreja de Cristo, não chegará aos prêmios de Cristo. Torna-se estranho, torna-se profano, torna-se inimigo.

Roger Olson apresenta um quadro oportuno a cerca da ação de Cipriano dentro da igreja. Bem como para aqueles que estavam fora dela. Cipriano não hesitava em, imediatamente, estigmatizar todos aqueles que deixassem a Igreja como pessoa moralmente depravada. Torna-se estranho, torna-se profano, torna-se inimigo. O qual deveria responder por inúmeros pecados. Era muito importante que, no momento daquela situação de grande confusão que permeava em todas as congregações após a perseguição e a apostasia era de importância vital que, os bispos resistissem juntos e permanecessem ligados uns aos outros, obedecendo aos mesmos princípios práticos.

⁸ GONZÁLEZ. Justo. L. A Era Dos Mártires. São Paulo: Vida Nova, 2001, p.143.

⁹ CAMPENHAUSEN, 2011, p. 219.

Cipriano traz em sua história, comoção, impacto e muita experiência, na área espiritual, dotado de um talento Divino, e com sabedoria, contornava os desafios, praticando mansidão e domínio próprio. Escrevia cartas encorajadoras para seus companheiros distantes, colocando em prioridade o trabalho de estruturar uma igreja que passara por um “racha”. Essa atitude transmite o vigor que alguns estavam precisando. O seu lema era: “Força amigos, coragem!”. Resistindo à fraqueza de alguns que aderiram à sedução do Estado. Essa era a arma que ele usava para enfrentar o grande problema que a igreja católica ortodoxa enfrentava. Em meio a um cenário histórico de perseguição, Cipriano fez a ligação inabalável entre a salvação e a unidade da igreja. Contanto, coloca a igreja nos trilhos de uma doutrina que ficara esquecida por ter permitido a entrada da discórdia.

Algumas igrejas protestantes durante o cenário da história da teologia cristã aceitaram a eclesiologia episcopal ortodoxo-católica que gira em torno do bispo. Ela, nesse período, teve uma grande participação na unificação de igreja num cenário de grande tribulação e cisma. Por outro lado, ajudou a desvirtuar o relacionamento do crente comum com Deus. A doutrina da igreja tem estado relacionada diretamente com o ofício de bispo, que foi estabelecido por Cipriano. Ele entra em cena para acabar com a desordem e confusão, formando um conjunto de diretrizes para unificar todas as congregações, ministros e cristãos em torno dos bispos. Já a doutrina da salvação para ele, vem afirmar que a salvação só é conquistada por meio do batismo em água, efetuado pelo bispo¹⁰.

Mas, fica manifesto onde e por quem a remissão dos pecados pode ser concedida; a saber, ela é dada no batismo. Pois em primeiro lugar, o Senhor outorgou a Pedro esse poder, ele sobre quem edificou a Igreja e a partir de quem determinou e demonstrou a origem da unidade – exatamente o poder que libertava no céu tudo quanto Pedro libertava na terra. E depois da ressurreição, também ele fala aos apóstolos, dizendo: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos”. Percebemos daí que, somente aqueles que são colocados sobre a Igreja e firmados na lei do Evangelho, e na ordenança do Senhor, são autorizados a batizar e a dar remissão dos pecados; mas que sem isso, nada pode ser preso ou liberto, quando não há ninguém que tenha poder para amarrar ou soltar coisa alguma¹¹.

¹⁰ OLSON, Roger. História da Teologia Cristã. São Paulo: Vida, 2001, p. 124,126.

¹¹ OLSON, 2001, p.123.

Aqui nesta citação percebe-se que, tanto o perdão de pecados como a salvação e ligada diretamente com o cargo de bispo, e os bispos ligados diretamente com a igreja obedecendo as leis do Evangelho de Cristo. Cipriano entendia que somente os bispos poderiam julgar a cada um conforme seu pecado, e assim determinar sua penitência. Segundo Olson Roger, Cipriano, involuntariamente, contribui para o crescimento da igreja para o moralismo e a justiça segundo as obras, não é totalmente infundada. Embora atribuísse à misericórdia e à graça de Deus toda a eficácia da salvação, e vinculava a preservação à fidelidade ao caminho da perfeição:

Conquistar alguma coisa não é nada; o difícil é manter o que se conquistou; assim como a própria fé e o nascimento salvífico, vivificam não por serem recebidos, mas por serem preservados. Na verdade, não é o recebimento, mas o aperfeiçoamento, que preserva o homem para Deus¹².

Observando a luta de um homem em uma época de conflito entre a igreja e o Estado. E, mediante a perseguição do Estado sobre os cristãos, fica marcada no tempo sua luta árdua para que a Igreja não venha perder sua essência e sua força. Muitas das vezes, em uma doutrina dura e zelosa para manter o povo dentro da unidade da salvação e que notamos o grande amor que Cipriano nutria pelos pobres e enfermos.

3 O CUIDADO COM ENFERMOS E POBRES DURANTE A GRANDE EPIDEMIA

No âmbito do contexto social, Cipriano tinha em seu coração o amor fraternal. Homem preocupado com os pobres e doentes. Pouco depois da conversão, Cipriano começou a distribuir suas riquezas aos pobres – o que o tornou querido das massas oprimidas de cristãos perseguidos em Cartago e arredores. Segundo Pôncio, o Diácono. Em relação aos pobres, se já como catecúmeno os amava, que deveria fazer por eles como Bispo? Fê-los objeto da sua piedade, preparou-os para exercerem boas obras consoante o teor de vida próprio da sua condição, e levou-os à prática obediente da caridade que é a nossa comum profissão de fé. Quanto a

¹² Ibidem, p. 124.

Cipriano, ele autoformou-se, porque a cátedra já assim o recebeu; não foi ela que o criou¹³.

Abriu sua casa a todos os visitantes. Nenhuma viúva saía de lá sem receber presentes, nenhum cego ficava sem um companheiro que o guiasse, ninguém que mancasse ficava sem uma bengala, ninguém que fosse desamparado pelos poderosos deixava de encontrar um defensor que protegesse. Essas coisas costumavam dizer Cipriano, era um dever de todo àquele que quisesse agradar a Deus. E assim, seguindo o exemplo de qualquer bom homem e sempre imitando os mais virtuosos, tornou-se também digno de imitação¹⁴.

Esse exemplo representado na seguinte citação, como o cristianismo comprometido com as obras, em benefício da classe de pessoas que com certeza receberiam de Cristo uma atenção especial. Essa casa que todos os visitantes ao entrarem nela receberiam o conforto e a ajuda. O que nos remete a pensar que essa casa seria a representação da igreja ideal. E essas obras deveriam ser imitadas por todo aquele que professa ter Cristo em sua vida, Cipriano entendia que, o cristão deveria ser imitadores das boas obras que o Mestre praticou. No momento em que “Rebentou então uma peste tremenda; uma execranda doença devastadora de proporções espantosas atingia cada dia um número ilimitado de pessoas, invadindo as casas todas as oito, perante o terror do povo” ¹⁵.

Quem estaria disposto a envolver-se com os que estavam com uma doença tão grave? Só, os que, tem comprometimento com a obra social Como Cipriano. Ele vendeu parte de seus bens para ajudar a tratar dos enfermos.

Todos ficavam horrorizados, choravam, procuravam evitar o contágio, abandonavam desapiedadamente os familiares, como se, afastando-se do moribundo empestado, pudessem escapar à morte. Jaziam dentro da cidade, pelos caminhos, não já corpos humanos, mas cadáveres amontoados, solicitando, à vista da sorte comum, a piedade dos viajantes. Ninguém se importou com mais nada a não ser com os ganhos cruéis; ninguém se assustou lembrando-se que semelhante chaga pudesse cair sobre ele; ninguém fez aos outro o que gostaria que lhe fizessem¹⁶.

¹³ PÔNCIO, 2011, p.24.

¹⁴ OLSON, 2001, p. 120.

¹⁵ PÔNCIO, 2011, p. 29.

¹⁶ CIPRIANO. La Unidad de La Iglesia el Padrenuestro a Donato. España: Ciudad Nueva, 1991, p. 23.

Aqui um quadro de horror que se instalava por toda parte, a calamidade era o retrato de Numídia que fora assolada por um mal desconhecido, uma peste agindo sem controle. Podemos imaginar como estaria: os mortos jogados por todo lado; o mau cheiro era conduzido pelo vento. Neste cenário ninguém queria nem cuidar dos seus parentes acometidos da peste, e sim escapar do contágio. Só alguém como Cipriano contribuiria tão bem neste momento de desespero, pois a sua piedade com os menos favorecidos era o retrato do Deus que ele servia. Ele aconselhava constantemente os cristãos para que praticassem a misericórdia na vida dos necessitados.

Agora que o Cristianismo Africano tinha encontrado a sua unidade em torno de Cipriano, agora passaria por outras calamidades. O primeiro infortúnio correspondeu Numídia, que foi devastada por uma horda de bárbaros. É muitos cristãos, homens e mulheres, caiu nas mãos de bandidos, e foram resgatados graças ao tributo que Cipriano de Cartago conseguiu coletar. Logo após veio mais uma tragédia que assolou toda a população, essa foi uma praga de enfermidade que dizimou Cartago entre 252 e 254¹⁷.

Se a perseguição de Décio era uma exortação sobre o amor de Deus, a peste era agora uma prova de amor ao próximo. “Esta epidemia, diz Cipriano, tão terrível e mortal, põe em nós um sentimento de humanidade, e mostra se saudável servir aos doentes, quer pelo sangue, se os empregadores têm para os seus servidores.”¹⁸

Segundo Pôncio, Cipriano intervém imediatamente alegando caridade cristã, neste contexto aproveitou para ensinar que não haveria nada de extraordinário prestar somente aos nossos os serviços que a caridade impõe: pois só se pode tornar perfeito aquele que faça algo mais que um publicano ou pagão (cf. Mt. 5, 43-48); que, vencendo o mal com o bem (cf. Rm 12, 21) e tomando como modelo a clemência divina, ame também os inimigo; que ore pela salvação dos seus perseguidores, como o Senhor adverte e exorta¹⁹.

Em primeiro lugar, reunir as pessoas e ensina sobre a misericórdia, demonstrando através das Escrituras divinas, que aqueles que não podiam por

¹⁷ Ibidem, p. 23.

¹⁸ CIPRIANO, 1991, p 24.

¹⁹ PÔNCIO, 2011, p. 30.

causa de sua pobreza, contribuir com seus bens, poderiam participar com seu próprio trabalho. Cipriano intervém imediatamente alegando caridade cristã, e incentiva que todos os cristãos deveriam servir a essa instituição de caridade organizada por ele e assim agradaria a Deus. Então, diferentes papéis atribuídos a todos de acordo com as suas capacidade e condição de cada pessoa. Muitos que não podiam por causa de sua pobreza, deram uma grande contribuição seu próprio trabalho²⁰.

Cipriano como já foi dito era homem de um grande conhecimento administrativo, e com esse recurso fez a diferença. Organizou uma instituição de caridade com uma estrutura montada por ele para o atendimento das pessoas que estavam acometidas desse mal. Ele leva a comoção aos que se dispunha a ajudar através dos atos praticado por Jesus Cristo. É nesse momento que devemos colocar em pratica o verdadeiro cristianismo. Essa igreja onde os Bispos regiam com dura autoridade tinha uma unidade, praticavam a caridade e nos deixa como exemplo muitas coisa que hoje guardamos ainda.

3. LEGADO DE CIPRIANO DE CARTAGO PARA A IGREJA CONTEMPORÂNEA

A eclesiologia não foi uma questão de grande importância para a igreja primitiva. A igreja oriental não demonstrou ter consciência da importância potencial dessa questão. A maior parte dos escritos gregos patrísticos dos cinco primeiros séculos contentavam-se em descrever a igreja pelo uso de imagens reconhecidamente inspiradas nas Escrituras, sem maiores questionamentos. Assim Isidoro de Pelusium definia a igreja como “a assembléia dos santos unidos pela fé ortodoxa e pela excelência na maneira de viver”²¹.

Em parte essa falta de interesse pela doutrina da igreja era um reflexo da situação política do período. A igreja não tinha despertado para manter-se com uma doutrina forte e resistente aos ataques do Estado. “A igreja era na melhor das hipóteses, apenas tolerada e, na pior das hipóteses, uma organização perseguida

²⁰ CIPRIANO, 1991, p. 24.

²¹ MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e filosófica. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p. 543.

com vigor, na esfera de autoridade de um Estado pagão e hostil – a saber, o Império Romano”²².

Foi com a autoridade espiritual de Pedro, transmitida sobre os bispos que a eclesiologia começa e ter sua importância. Mudando o panorama de igreja dispersa para uma igreja unificada com uma doutrina forte e dura. Cipriano é exemplo de um escritor ocidental que defendeu com veemência o primado de Roma perante todo o mundo cristão. Essa questão assumira renovada importância em diversos momentos da história da igreja, dentre os quais se destaca a Reforma²³.

No final, foi à igreja ocidental que forçou o ritmo da reflexão teológica sobre a natureza e identidade da igreja. Parece ser regra geral o fato de que o desenvolvimento da doutrina cristã seja ocasionado por controvérsias. Parece ser sempre necessário um certo estímulo para provocar uma reflexão teológica mais sólida sobre as questões. Especificamos no caso da eclesiologia, este estímulo foi fornecido por uma controvérsia que surgiu no norte de África²⁴.

Uma grande contribuição de Cipriano como sistematizador da eclesiologia episcopal, chega a ser muito criticada por alguns teólogos. Essa idéia de que a igreja “são os bispos em sucessão apostólicas” e não o “Corpo de Cristo” é dito que abriu porta para muitas heresias e abusos subsequentes. A igreja Romana e a Ortodoxa Grega ainda o tem como pratica a sucessão episcopal. Agostinho de Hipona, Eusébio de Cesaréia, Anselmo da Cantuária, Tomaz de Aquino entre muitos outros formularam as suas teologias da igreja tendo o episcopalismo de Cipriano como inspiração. Já Lutero, nega a sucessão apostólica, mas o modelo episcopal não²⁵.

Essa inspiração que os teólogos citados tiveram serviu para base de estudo e desenvolvimento de um pensamento teológico. Assim surgiram muitas teologias baseadas na eclesiologia de Cipriano, e podemos observar que ele muito contribuiu para que a igreja não perdesse sua essência no momento de perseguição. Posteriormente, Cipriano foi martirizado, e, em consequência disto, suas ideias sobre a unidade da igreja alcançaram grande prestígio na região. Cipriano era um

²² Ibidem, p. 544.

²³ Ibidem, p. 544.

²⁴ Ibidem, , 2005, p. 545.

²⁵ BERKHOF, Louis. A Historia das Doutrinas Cristãs, São Paulo PES, 1990, p. 206.

mártir local, sendo que o respeito e a veneração atribuídos a sua pessoa foram com facilidade transferida para suas ideias. Isto obrigou Agostinho a atribuir-lhe ênfase em suas próprias obras que tratavam desta questão. Segundo, Agostinho alega que o cisma e a *traditio* (a entrega de livros cristãos, ou qualquer outra forma de traição da fé) são de fato atitudes pecaminosas, porém para Cipriano a cisma constituía um pecado muito mais grave. Assim, os donatistas eram culpados por uma grave distorção dos ensinamentos do grande bispo e mártir do norte da África²⁶.

Calvino também dá ênfase a necessidade de trabalhar a doutrina da igreja, inspirado no pensamento de Cipriano. Deus utiliza certos meios terrenos e específicos para trabalhar a salvação dos eleitos. Assim, a igreja é identificada como um corpo de origem divina, no qual Deus efetua a santificação dos eleitos. Calvino expressa esta ideia da seguinte forma:

Devo, portanto, começar com a igreja, no seio da qual Deus se compraz em reunir seus filhos, não apenas para que sejam nutridos por meio de seu auxílio e ministério, enquanto ainda são como crianças, mas também para que sejam guiados por seu cuidado maternal, até que alcancem a maturidade e o propósito da fé. “Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem”(Mc 10.9). Pois, para aqueles para quem Deus é pai, a igreja também deve ser como mãe²⁷.

Esse pensamento não está tão longe assim das igrejas contemporâneas, quando um líder se desliga não é visto como participante da mesma comunhão, e sim, alguém que está fora do braseiro, ou do pensamento da liderança. E em algumas doutrinas são vistos como rebeldes. Para Calvino essa elevada eclesiologia ao citar as duas grandes máximas eclesiológicas de Cipriano de Cartago: “Você não pode ter Deus como pai a menos que tenha a igreja como mãe”, e: “Fora da igreja não há esperança de remissão dos pecados, nem qualquer salvação”.

A eclesiologia de Calvino nos relembra da séria inadequação que existe em retratar os reformadores como radicais individualistas e desenfreados, sem qualquer consideração pelas concepções corporativas da vida cristã. A imagem da igreja como “mãe” (que Calvino, de forma feliz, tomou emprestado de Cipriano de Cartago) salienta a dimensão corporativa da fé cristã. Segundo Calvino, “Aprendemos desta

²⁶ MCGRATH, 2005, p. 547.

²⁷ Ibidem, p. 551.

simples palavra “mãe”, o quão útil (e na verdade, o quão necessário) faz-se conhecê-la. Pois, não há outra maneira de viver, a não ser que esta mãe nos conceba em seu ventre, nos alimente em seu seio e nos mantenha sob seus cuidados e orientações” ²⁸.

Percebe-se que Calvino desenvolve um pensamento a respeito da igreja como instituição e meio de crescimento espiritual. Esse pensamento permeia as igrejas contemporâneas, e uma forma de desenvolver o crescimento dos cristãos que fazem parte de um grupo. Essa igreja tem que estar muito bem preparada para manter os seus membros em um constante crescimento na fé e nos caminhos de Jesus Cristo. Segundo Olson, Cipriano ajudou a criar a eclesiologia episcopal ortodoxo-católica que gira em torno dos bispos. Devemos entender que Cipriano não criou o cargo de bispo, mas contribuiu para oficializar a autoridade do bispo em relação a unidade da igreja. Passaria o bispo a ser o governante da igreja. “É uma eclesiologia aceita pelas igrejas ortodoxas orientais e também por algumas igrejas protestantes” ²⁹.

Olson afirma a eclesiologia de Cipriano a respeito dos bispos tem duas vertentes: ela ajudou a unificar a igreja em um período de grande tribulação e cisma, mas, ao mesmo tempo, ajudou a desvirtuar o relacionamento direto do crente comum com Deus e sua capacidade de divergir e falar profeticamente com a hierarquia da igreja. ³⁰

Para Campenhausen, a função do bispo, aquele que conserva a unidade, era para Cipriano mais do que um simples conceito ou idéia religiosa. Após a perseguição o perigo permeava a igreja e era muito importante que os bispos resistissem juntos e permanecessem ligados uns aos outros obedecendo aos mesmos princípios³¹.

Ficamos surpresos quando nos deparamos com o refinado pensamento eclesiástico de Cipriano de Cartago, numa época em que, nas mais antigas e evoluídas congregações do Oriente, tanta coisa ainda existia de obscura, controvertida e em contínua transformação. No entanto, é precisamente essa bem arraigada moderação que explica a rápida formação e a solidez

²⁸ MCGRATH, 2005, p. 551.

²⁹ OLSON, 2001, p. 126,127.

³⁰ Ibidem, p. 126.

³¹ CAMPENHAUSEN, 2011, p. 215,216

desse mundo eclesiástico. Na verdade, Cipriano não foi um representante da maturidade do cristianismo Latino, mas tão-somente do início de seu desenvolvimento, quando ainda não havia alcançado suas possibilidades reais e plenas³².

No olhar de Campenhausen, Cipriano estava muito além do seu tempo nas questões administrativas e eclesiásticas, sua formação colocava-lhe em condição de lutar pelos seus ideais, mesmo não tendo um ambiente propício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa perspectiva Cipriano deixa um legado na história da igreja, com sua eclesiologia muito criticada por ser dura, mas, compreendemos também que foi muito eficaz, pois a igreja estava fragmentada, e a partir desse olhar pode-se perceber que foi uma ação adequada para aquele momento.

Esse estudo apresenta um Cipriano que não nos detemos a prestar atenção, em sua luta para manter a essência do cristianismo. Observa-se que era preocupado com a comunidade desprovida de recurso. Pode-se, ter como exemplo de intrepidez e determinação de um homem, a conduta de Cipriano. Quando tinha um objetivo não via obstáculo, ao se converter ao cristianismo, não desanima com as perseguições. Mesmo a distância animava seus companheiros, a não fraquejar, escrevia muitas cartas encorajando seus irmãos da fé. Hoje, essas cartas fazem parte de sua contribuição na eclesiologia da igreja.

REFERÊNCIAS

- BERKHOF, Louis. **A História das Doutrinas Cristãs**. São Paulo PES, 1990.
- CAMPENHAUSEN, Hans von. **Os Pais da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- CIPRIANO. **La Unidad de La Iglesia el Padrenuestro a Donato**. España: Ciudad Nueva, 1991.

³² Ibidem, p. 224-225.

- GONZÁLEZ, Justo. L. **A Era Dos Mártires**. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- MCGRATH, Alister E. **Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica**. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
- OLSON, Roger. **Historia da Teologia Cristã**. São Paulo: Vida, 2001.
- PÔNCIO, A. Verdadeira vida de São Cipriano. São Paulo: Paulus, 2011.